



MAGAZINE

CIÊNCIA

TECNOLOGIA

INOVAÇÃO



ESPECIAL

CIDADES E REGIÕES DIGITAIS



SUMÁRIO

2 .	EDITORIAL
3 .	CIÊNCIA
4 .	TECNOLOGIA
5 .	INOVAÇÃO
6.	DOSSIER
11.	ENTREVISTA
17.	A NÃO PERDER
19.	ENTREVISTA
24.	OPINIÃO
29.	BREVES
30.	ESPECIAL



Alexandre Caldas

EDITORIAL

O CONTRIBUTO DAS CIDADES E REGIÕES DIGITAIS PARA CONSTRUIR A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

A Era do Digital está aí em força, uma 'revolução na indústria do conhecimento' que está a ser implementada em várias cidades e regiões do país e no mundo.

O advento e a vulgarização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) veio trazer novas oportunidades às pessoas e territórios em todo o mundo. No trabalho e nas empresas, na escola, na política, no comércio e em muitos outros serviços com os quais estamos em contacto diariamente, somos confrontados com um conjunto de ferramentas e actividades direccionadas para o digital e pelo digital. As cidades e regiões digitais começam a surgir um pouco por todo o país, por exemplo, através de Parques de Ciência e Tecnologia - Tecnopolos que têm como objectivo criar infra-estruturas para empresas, integrar recursos humanos qualificados, valorizar o capital humano, maior produtividade, competitividade, desenvolver as regiões ou melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

O desenvolvimento de uma região e de Portugal passa pela utilização de excelentes tecnologias, agentes activos no terreno e a proliferação de eventos utilizando as novas tecnologias. A Feira Digital, que decorreu em Torres Novas, nos dias 14 e 15 de Maio, veio dar a conhecer o que se faz no país e internacionalmente nesta área, tendo sempre presente o digital, a tecnologia e a inovação ao serviço da competitividade dos territórios. O desenvolvimento sustentável só será alcançado pela descentralização das estratégias de ciência, tecnologia e inovação e a sua aplicação activa nas Regiões. Senão, correremos o risco de atrasar por mais duas ou três gerações o desenvolvimento de Portugal no quadro da Europa e do Mundo.

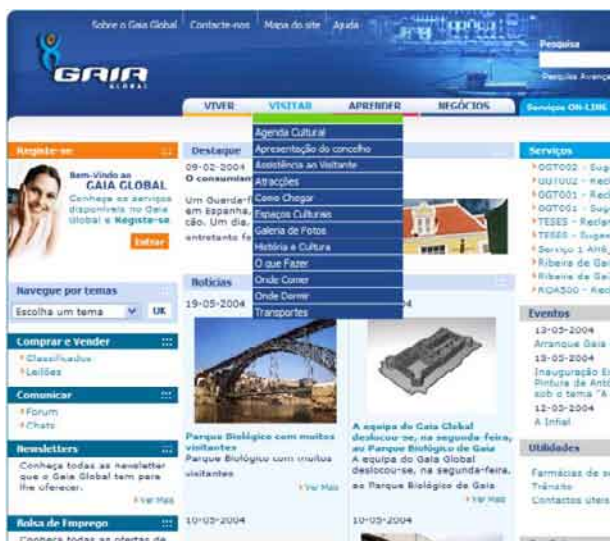


GAIA GLOBAL NO PORTUGAL DIGITAL

Luís Borges Gouveia é gestor do Gaia Global, um projecto inserido no âmbito da Sociedade de Informação, mais concretamente na iniciativa Portugal Digital. Nestes dois últimos anos, tem vindo a dedicar especial atenção ao tema das Cidades e Regiões Digitais, por isso vem à e-Ciência falar-nos sobre a 'sua' cidade digital

O que é o Gaia Global e o que é que este projecto promove?

Luís Borges Gouveia - O projecto Gaia Global é o projecto de Sociedade da Informação e da promoção do digital no concelho de Gaia. Trata-se de um projecto de Cidades e Regiões Digitais que tem por objectivo a promoção de uma plataforma de integração que associe Gaienses, locais e deslocados, e instituições que actuem no e com o território para a partilha de informação comum que permita o registo das suas interacções. Desta forma, obtemos uma plataforma que oferece facilidades associadas a recursos digitais quer ao sector da administração pública local, quer às mais diversas instituições de carácter público (escolas, associações, etc.) e privado - empresas e indivíduos.



Em Junho, o Gaia Global estará em plena actividade

Este projecto tem cerca de um ano (pelo menos em termos de conhecimento público), em que fase é que se encontra actualmente?

LBG - De facto, o projecto encontra-se já no seu segundo ano, uma vez que teve início em Maio de 2002. O primeiro ano serviu para a realização do levantamento e estudo da situação existente no concelho, bem como para a análise e opções a tomar para o desenrolar do projecto - o desenvolvimento de uma plataforma digital com serviços de atendimento ao cidadão, com informação georeferenciada, multicanal, baseada em eventos e orientada para o cidadão. De igual forma, foi decidido que o âmbito seja mais alargado do que a própria autarquia e envolva o serviço a um conjunto de entidades públicas e privadas (designadas por parceiros), que queiram aderir ao projecto e ao uso das facilidades da plataforma.

O desenvolvimento da plataforma, bem como dos conceitos associados e integração, ocorreu durante o segundo ano do projecto, encontrando-se a plataforma digital em testes, desde o corrente mês. Durante o próximo mês de Junho, em pleno euro 2004, a plataforma será colocada em serviço, o que assinala a fase de exploração do Gaia Global.

Qual tem sido a adesão ao projecto Gaia Global por parte da população? E por parte dos empresários da região?

LBG - Por parte dos utilizadores da plataforma, apenas se poderá comentar os resultados dos testes, que apontam para um bom potencial da sua utilização.

Por parte dos parceiros e entidades aderentes, foi possível até ao momento observar o seu interesse e confiança de que o valor proposto pelo Gaia Global lhes merece o esforço e dedicação que demonstraram nestes últimos meses e que culminará com a entrada em exploração do projecto.

Os contactos efectuados, entretando, com novos parceiros para associar ao projecto, permitem esperar um aumento da base de valor dos serviços e facilidades oferecidas, bem como uma maior capacidade de tocar e interagir com os cidadãos e munícipes de Gaia (objectivo último do projecto).

Nestes últimos dois meses foram multiplicadas as apresentações e demonstrações do Gaia Global, que tem registado boa aceitação das ideias que lhe servem de apoio e das quais temos tirado os ensinamentos necessários para afinar ainda mais o discurso e aferir da proximidade com a população local - não esquecer que um dos objetivos principais do Gaia Global é desenvolver a Sociedade da Informação no território de Gaia, sendo que para tal, o uso do digital, bem como das Tecnologias de Informação e Comunicação deve ser incentivado, além das competências básicas de lidar com a informação.

Por parte dos empresários e suas associações representativas, tem sido um esforço que no entanto está previsto incrementar nos meses seguintes à apresentação da plataforma, por uma questão de valor, tanto para os indivíduos como para os próprios empresários. Uma quantidade apreciável dos nossos esforços foram orientados para oferecer uma administração

pública local, empresas e serviços municipais e serviços ao cidadão em vertente digital e integrada com a oferta existente. Não obstante, foram já levantadas as empresas do concelho, em especial as microempresas (que são em número de milhares no concelho) a quem será oferecido um pequeno site, facilidades de informação georeferenciada, pagamentos e loja electrónica e de relacionamento com o cliente, bem como a possibilidade de emissão de cartões de fidelização com imagem própria, mas associados ao Gaia Global.

Quais são as áreas/serviços de maior sucesso do portal Gaia Global?

LBG - Tendo em conta que a plataforma ainda não foi disponibilizada; o serviço de informação georeferenciada disponível para consulta em Web, PDA (pocket pc) e telemóveis. Serviço este que contém informação sobre o território do concelho, nomeadamente sobre os mais diferentes aspectos como monumentos, turismo, lojas, gastronomia, arruamentos, imagem de vista área, fotografias dos locais, pesquisa de rua, entidade e oferta de locais por tema e facilidade de routing para efectuar percursos entre pontos ou do local onde nos encontramos para um outro. O sistema, bem como os conteúdos, encontram-se também em português.

Associado a este serviço foram já apresentados os quiosques de acesso, desenvolvidos em colaboração com uma nova empresa nacional que concebeu e projectou a sua estrutura e interior.

Foi também desenvolvida uma rede sem fios em projecto piloto na zona da Ribeira de Gaia (Ribeira séc XXI, operacional desde Agosto de 2003), para permitir o acesso a informação do concelho e ao site do projecto que contém informação institucional e técnica sobre as actividades desenvolvidas no âmbito do Gaia Global (este último site, acessível em www.gaiaglobal.pt, desde Junho de 2002).



Acessível em www.gaiaglobal.pt desde 2002

As expectativas iniciais estão a ser alcançadas?

LBG - De momento, o Gaia Global revela-se como um projecto de grande dimensão e ambição da engenharia portuguesa e apresenta já um conjunto de resultados interessantes. Permitiu o desenvolvimento de esforços conjuntos entre a Energaia (o responsável pelo projecto que representa a Câmara Municipal de Gaia), e um conjunto de parceiros que culminaram no registo de propriedade intelectual e dos quais ainda se desenvolvem esforços para efectuar um conjunto de patentes.

Do ponto de vista editorial, foram desenvolvidos até ao momento duas brochuras sobre o projecto e um livro com intervenções conjuntas de diversos autores sobre o tema Cidades e Regiões Digitais - um dos poucos existentes em língua portuguesa sobre o tema.

Do ponto de vista científico foram realizados até ao momento três workshops sobre o tema e a equipa do Gaia Global publicou cerca de dezena e meia de artigos científicos em capítulos de livros e actas de conferência. Foram realizadas cerca de vinte palestras convidadas em cursos de MBA e Mestrado, em mais de cinco escolas diferentes.

Mas, para o próprio projecto, é interessante no momento ver o funcionamento dos diferentes componentes da plataforma operacionais, bem

como a adição de novos serviços e funcionalidades que ao longo destes últimos meses têm sido colocados em funcionamento.

Que tipo de parcerias existem para a concretização deste projecto?

LBG - Desde logo, a Camara Municipal de Gaia e a administração pública local, tem demonstrado todo o empenho e abertura para a realização de um projecto da dimensão do Gaia Global e que assume tempos de desenvolvimento grandes.

Na fase de desenvolvimento, que agora termina, um conjunto de empresas assumiram connosco parceiras, nomeadamente: Novabase, Quatro, Vector21, lportal, InfoPortugal, PH Informática, Microsys, Amplitude, Microsoft, Fujitsu, Siebel, Oracle, HP. De igual forma, um grande conjunto de instituições e empresas municipais estão associadas e promovem projectos de diversa dimensão no âmbito do Gaia Global.

Não lhe parece que este tipo de projectos ainda é um pouco 'elitista' no nosso país? Isto, porque ainda há uma boa parte da população que não tem acesso às novas tecnologias, nomeadamente à Internet...

LBG - Esse é precisamente um ponto no qual nós apoiamos uma das partes importantes do desafio. Envolver o máximo de cidadãos e municípios possível. O concelho de Gaia possui no seu território cerca de 288 mil habitantes (census de 2001). Pensa-se que actualmente este número é ainda superior e, se considerarmos, as áreas envolventes, depressa verificamos existir um número considerável de potenciais utilizadores. Neste número, infelizmente, ainda uma grande maioria da população não possui, não sabe e mesmo não quer aceder pela Internet. Desta forma, o Gaia Global propõe uma lógica de multicanal, com suporte ao presencial, ao uso de quiosques, da Internet, do sms e do correio electrónico, bem como o próprio papel e identi-



O Gaia Global pretende chegar ao maior número de cidadãos

ficação por cartão para trazer mais utilizadores para o sistema. Aliás, parte da complexidade do sistema é introduzida precisamente pelo facto de ter como requisito que a plataforma sirva o multicanal. O portal do parceiro é também uma infra-estrutura integrável em call center, que permite o acompanhamento da relação com o cliente por meio do telefone e/ou presencial.

A preparação do concelho de Gaia para a Sociedade da Informação e o desenvolvimento de competências para a Sociedade da Informação passa principalmente pelo grande desafio de incluir todos aqueles que ainda não aderem ao uso da Internet e que são de facto a maioria. Para o efeito, realizamos um estudo em parceria com a Vector 21, por freguesia para avaliar o potencial digital da população de Gaia - em breve será divulgado e constituirá uma ferramenta de reflexão e conhecimento do território bastante útil e necessária.

Existe ainda um conjunto de medidas adicionais em desenvolvimento que potenciam o acesso e utilização do digital, nomeadamente, dois espaços Internet - a inaugurar ainda durante o mês de Junho -, a colocação de computadores nas escolas e o desenvolvimento de uma rede camarária e comunitária que facilitará o acesso em banda larga à Internet.

O acesso à Internet ainda é muito dificultado devido às infra-estruturas, aos custos implicados... Relativamente a este ‘problema’, que medidas é que devem ser tomadas e por parte de quem?

LBG - De facto os custos de acesso e a oferta de qualidade, cobertura e diversidade deixa algo a desejar. Se por um lado todos nós poderemos acrescentar valor ao uso e acesso que fazemos de facilidades Internet, por outro, convém perceber que os custos constituem um obstáculo a todos aqueles que gostariam de aderir e usar mais, mas não podem. De qualquer forma, não deve ser o Gaia Global, como projecto da Câmara Municipal de Gaia a “resolver” a questão. Existem operadores, existe mercado e existe um regulador (a Anacom) que devem, em conjunto, encontrar as soluções mais adequadas. Menos uso da Internet, leva a um mercado menos desenvolvido e a operadores menos aptos. Por sua vez, num mercado cada vez mais global e face à crescente oferta de novas tecnologias de acesso, os próprios operadores podem perder a sua oportunidade e verem-se confrontados com ofertas alternativas. O momento é dos operadores e penso que estes vão responder de forma afirmativa aos desafios que se nos colocam.

Quais são, no seu entender, as mais-valias trazidas pelas regiões e cidades digitais?

LBG - Antes de mais, a oportunidade para financiar iniciativas locais no âmbito da Sociedade da Informação, do território e do digital. Constitui igualmente um campo de experimentação e de afirmação para as regiões e para empresas e pessoas locais. Motiva e pode constituir-se como ponto de partida para a realização de estudos de carácter multidisciplinar tais como “quais as marcas e potencial do território” e avançar iniciativas de mobilização e desenvolvimento de competências no digital. Globalmente, com todas as dificuldades associadas ao finan-



Gaia Global na promoção da região

ciamento deste tipo de projectos, penso que os mesmos trazem um conjunto de mais valias resultantes dos esforços realizados para a sua realização.

Acresce a estas mais-valias, as resultantes dos resultados, sistemas e plataformas desenvolvidas que podem efectivamente produzir um impacto apreciável quer nas pessoas, quer nas diferentes instituições, independentemente de aderirem, ou não, ao projecto.

Globalmente são adquiridas novas competências por todos. Na gestão e desenvolvimento de projectos de base tecnológica de grande dimensão (valor e duração), na criação de propriedade intelectual e patentes, no desenvolvimento de parcerias e estratégias, na criação de infra-estruturas de base pública para partilha, na transferência e desenvolvimento de conhecimento na condução e governância da sociedade da informação e, mais importante, no desenvolvimento e fortalecimento das competências dos indivíduos para serem cidadãos activos e participantes na sociedade da informação.

*** Fotos gentilmente cedidas por Luís Borges Gouveia**



WWW.CIENCIAPT.NET

Ciência em Portugal



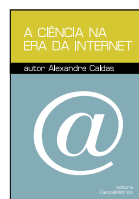
WWW.SCIENCEINEUROPE.NET

Ciência na Europa



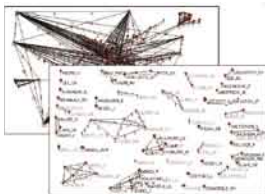
E-CIENCIA

Magazine e Revista de Ciência, Tecnologia e Inovação



CIENCIAMETRICS

Editora de Publicações de Ciência



INDICADORES E ESTATÍSTICAS DE CIÊNCIA

Science Indicators



CONSULTORIA DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO

Science Tools

FICHA TÉCNICA

Editor	Alexandre Caldas
Coordenação	Susana Jorge
Redacção	Cremilde Santos
Colaborador	Joana Leal
Colaborador	Paulo Carrasqueira
Design	Paulo Simão
e-mail:	magazine@cienciapt.net

CONTACTOS

Grupo T Media
www.tmedia.pt
T Media - Tecnologias de Informação, Lda.
Rua Nova do Soares, nº 2 R/C Loja 4
Edifício Quinta das Pratas
2070-110 CARTAXO - PORTUGAL
Telefone: (+351) 243 704 771
Fax: (+351) 243 704 772
E-mail: tmedia@scienceineurope.net